
DISCIPLINA:	Requisitos de Software	TURMA:	A
SEMESTRE:	2016.1		
PROFESSOR:	Elaine Venson, MSc.		

Orientações Estruturais para o Trabalho 1 de Engenharia de Requisitos

- por George Marsicano

Este documento possui algumas imagens e descrições orientadoras, com o objetivo de dar maior clareza a todos os alunos, quanto à estrutura do Relatório de Projeto (T1).

As imagens apresentadas, neste documento, foram retiradas de um trabalho de alunos, os quais obtiveram nota máxima, devido ao cumprimento de todos os requisitos do trabalho, bem como pela excelente qualidade de estrutura e conteúdo do Relatório de Projeto.

Cabe informar que, algumas partes das imagens estão encobertas, pois o objetivo do documento não é disponibilizar conteúdo, apenas a sua estrutura.

Cabe ressaltar, que este documento é apenas **orientador, e não restritivo**. Servindo de **complemento** às instruções registradas no **Plano de Ensino da disciplina**.

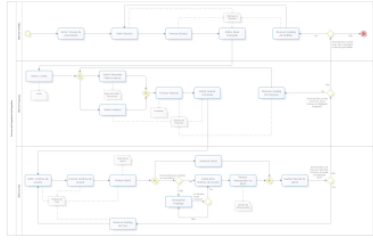
Breve descrição	Imagem
<p>Capa do Trabalho, com a identificação da disciplina, do grupo, dos alunos participantes, professor, etc.</p>	
<p>Folha de Rosto do Trabalho</p>	

Breve descrição	Imagem
Sumário estruturado, a partir das seções apresentadas no trabalho.	<p style="text-align: center;">Sumário</p> <p>1 INTRODUÇÃO 7</p> <p>1.1 Visão Geral do Relatório 7</p> <p>2 CONTEXTO DA EMPRESA (CHAMEX) 9</p> <p>2.1 Resumo CHAMEX 9</p> <p>3 JUSTIFICATIVA DA ABORDAGEM 10</p> <p>4 PROCESSO DE ENGENHARIA DE REQUISITOS 11</p> <p>4.1 <i>Scaled Agile Framework</i> 12</p> <p>4.1.1 Nível de Portfólio 13</p> <p>4.1.2 Nível de Programa 13</p> <p>4.1.3 Nível de Time 13</p> <p>4.2 Papéis 14</p> <p>4.2.1 Nível de Time 14</p> <p>4.2.2 Nível de Programa 14</p> <p>4.2.3 Nível de Portfólio 14</p> <p>4.3 Modelo do Processo de Engenharia de Requisitos 15</p> <p>4.4 Atividades 16</p> <p>4.4.1 Nível de Portfólio 16</p> <p>4.4.1.1 Atividade: 16</p> <p>4.4.1.2 Atividade: 17</p> <p>4.4.1.3 Atividade: 18</p> <p>4.4.1.4 Atividade: 18</p> <p>4.4.1.5 Atividade: 19</p> <p>4.4.2 Nível de 20</p> <p>4.4.2.1 Atividade: 20</p> <p>4.4.2.2 Atividade: 21</p> <p>4.4.2.3 Atividade: 22</p> <p>4.4.2.4 Atividade: 23</p> <p>4.4.2.5 Atividade: 24</p> <p>4.4.2.6 Atividade: 24</p> <p>4.4.3 Nível de 25</p> <p>4.4.3.1 Atividade: 25</p> <p>4.4.3.2 Atividade: 26</p> <p>4.4.3.3 Atividade: 27</p> <p>4.4.3.4 Atividade: 28</p> <p>4.4.3.5 Atividade: 29</p> <p>4.4.3.6 Atividade: 30</p> <p>4.4.3.7 Atividade: 31</p> <p>4.4.3.8 Atividade: 32</p> <p>4.4.3.9 Atividade: 33</p> <p>5 ELICITAÇÃO DE REQUISITOS 35</p> <p>5.1 Técnicas de Elicitação de Requisitos 35</p> <p>6 TÓPICOS DE GERENCIAMENTO DE REQUISITOS 37</p> <p>6.1 Rastreabilidade de Requisitos 37</p> <p>6.1.1 Rastreabilidade 37</p> <p>6.1.1.1 37</p> <p>6.2 Atributos de Requisitos 38</p> <p>6.2.1 39</p> <p>6.2.2 39</p> <p>6.2.3 39</p> <p>7 PLANEJAMENTO DO PROJETO 41</p> <p>7.1 Cronograma 41</p> <p>8 FERRAMENTAS DE GESTÃO DE REQUISITOS 42</p> <p>8.1 Análise de Ferramentas de Gestão de Requisitos 42</p> <p>8.1.1 A Ferramenta 42</p> <p>8.1.2 A Ferramenta 43</p> <p>8.1.3 Critérios Adotados para Avaliação 44</p> <p>8.2 Escolha da Ferramenta de Gestão de Requisitos 45</p> <p>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46</p> <p>Referências 47</p>
Sumário estruturado, a partir das seções apresentadas no trabalho.	


Breve descrição	Imagem
<p>Lista de ilustrações apresentadas no trabalho.</p>	<p>Lista de ilustrações</p> <p>Figura 1 – <i>Scaled Agile Framework</i> 12</p> <p>Figura 2 – Modelo do Processo de Engenharia de Requisitos 15</p> <p>Figura 3 – Exemplo de Estratégia de Rastreabilidade Vertical 37</p> <p>Figura 4 – Cronograma: Visão de Fases e Iterações 41</p> <p>Figura 5 – Ferramenta de Gestão de Requisitos 43</p> <p>Figura 6 – Ferramenta de Gestão de Requisitos 44</p>
<p>Lista de tabelas apresentadas no trabalho.</p>	<p>Lista de tabelas</p> <p>Tabela 1 – Detalhamento dos Atributos para Rastreabilidade 38</p> <p>Tabela 2 – Exemplo de Uso dos Atributos de Requisitos 40</p>

Breve descrição	Imagem
<p>Lista de abreviaturas e siglas apresentadas no trabalho.</p>	<p>Lista de abreviaturas e siglas</p> <p>CMMI <i>Capability Maturity Model Integration</i>, Integração do Modelo de Maturidade em Capacitação</p> <p>IEEE <i>Institute of Electrical and Electronics Engineers</i>, Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos</p> <p>SAFe <i>Scaled Agile Framework</i>, Framework Ágil Escalável</p>
<p>Introdução do trabalho, apresentando uma visão geral do mesmo, bem como uma breve descrição do que cada uma das seções apresenta.</p>	<p>7</p> <p>1 Introdução</p> <p>A disciplina de Requisitos, de uma maneira geral, agrupa atividades que visam obter o enunciado completo, claro e preciso dos requisitos de um produto de <i>software</i>. As seguintes definições de requisitos são aplicáveis e compatíveis com a terminologia do CMMI e dos padrões IEEE (FILHO, 2009):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condição ou potencialidade de que um usuário necessita para resolver um problema ou atingir um objetivo; • Condição ou potencialidade que um sistema, componente ou produto deve possuir para que seja aceito (isto é, satisfaça a um contrato, padrão, especificação ou outro documento formalmente imposto); • Expressão documentada dessa característica. <p>É importante ressaltar que os requisitos devem ser levantados pela equipe do projeto, em conjunto com representantes do cliente, usuários e, possivelmente, especialistas da área de aplicação. Ao conjunto de técnicas empregadas para levantar, detalhar, documentar e validar os requisitos de um produto, concretiza a disciplina de Engenharia de Requisitos.</p> <p>Mediante aos aspectos apresentados até o momento, é importante levar em consideração que os requisitos são especificados de uma maneira particular do ponto de vista da escolha de metodologia (tradicional ou adaptativa). O grupo da disciplina de Requisitos de <i>Software</i> adotou a metodologia ágil, baseando-se no <i>framework</i> SAFe, proposto por Dean Leffingwell.</p> <p>1.1 Visão Geral do Relatório</p> <p>Este relatório está organizado pelos seguintes capítulos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Descreve conceitos de Requisitos e seu contexto no projeto; 2. Contexto da Empresa (CHAMEX): Descreve, resumidamente, o contexto da Empresa fictícia que será contratada pela equipe do projeto para desenvolvimento de uma solução de <i>software</i>; 3. Justificativa da Abordagem: Descreve os motivos pela decisão de abordagem ágil para o desenvolvimento do projeto;

Breve descrição	Imagem
<p>Apresentação do contexto de negócio no qual a abordagem de Engenharia de Requisitos será aplicada.</p>	<p style="text-align: right;">9</p> <h2>2 Contexto da Empresa (CHAMEX)</h2> <p>O grupo da disciplina de Requisitos de Software ficou responsável por trabalhar, juntamente com o grupo da disciplina de Modelagem de Processos, soluções de software para o contexto da empresa fictícia CHAMEX. Na Seção 2.1. (Resumo CHAMEX) é descrito brevemente o contexto desta empresa.</p> <h3>2.1 Resumo CHAMEX</h3> <ol style="list-style-type: none"> Objetivo da Instituição: Auxiliar pequenas e médias empresas privadas a melhorarem a qualidade de vida dos trabalhadores. Quanto mais disposição, vitalidade e alegria entre os trabalhadores, mais resultado positivo as empresas possuem; Como: Através do Modelo de Avaliação (MOA), que busca avaliar o nível de satisfação e qualidade de vida dos trabalhadores de uma empresa. A avaliação das práticas e processos de trabalho são feitas através de questionários. <ul style="list-style-type: none"> Questionários: Os questionários possuem formas e pesos específicos. Suas respostas são controladas e geram um resultado para a empresa com um conjunto de ações necessárias para a melhoria de suas práticas e processos de trabalho. São, ao todo, três questionários: <ol style="list-style-type: none"> Obter a visão da empresa, quanto a suas práticas e processos de trabalho com a alta administração; Igualmente ao anterior, contudo, realizado com cada trabalhador da empresa; Obter a visão do próprio avaliador sobre o que ele vê na empresa avaliada. Os resultados da empresa também são comparados com os resultados de outras empresas do mesmo setor, gerando um ranking de qualidade de vida de empresas contratantes.
<p>Justificativa de utilização da abordagem de Engenharia de Requisitos.</p>	<p style="text-align: right;">10</p> <h2>3 Justificativa da Abordagem</h2> <p>O grupo da disciplina de Requisitos de Software elaborou cinco justificativas para adoção da metodologia ágil. Dentre vários aspectos, as seguintes se referem a justificativas do grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Experiência por parte de alguns integrantes proveniente de trabalhos extra classe em laboratórios que implementam a metodologia ágil; O grupo é disciplinado, contribuindo para maior êxito na utilização da metodologia; Concordância com os valores ágeis na questão de documentação, onde documentos somente se tornam necessários para o bom andamento do projeto; O framework SAFe torna transparente as atividades da Engenharia de Requisitos, valendo em todos os níveis. Além disso, propõe boas práticas para cada prática; A metodologia ágil é mais adequada na interação com o cliente no tocante às mudanças e adaptações.

Breve descrição	Imagem
<p>Seção para a apresentação do processo de Engenharia de Requisitos, construído a partir da abordagem estabelecida pelo grupo.</p>	<div> <div>11</div> <div> <h4>4 Processo de Engenharia de Requisitos</h4> <p>Como retratado no Capítulo 3 (Justificativas da Abordagem), a abordagem adotada pelo grupo para o desenvolvimento do projeto foi a adaptativa, ou ágil. De forma análoga à abordagem, selecionada por um estudo prévio do SAFe, realizou-se realizar uma adaptação do framework, desenvolvendo um processo próprio de Engenharia de Requisitos.</p> <p>A seguir, na Seção 4.1 (Scaled Agile Framework), é descrito de forma genérica o SAFe, principal referência para a construção do processo de Engenharia de Requisitos proposto.</p> <p>Na Seção 4.2 (Papéis) é descrito os papéis atribuídos ao contexto do projeto.</p> <p>Na Seção 4.3 (Modelo do Processo de Engenharia de Requisitos) é descrito o modelo do processo de Engenharia de Requisitos proposto para o contexto do projeto.</p> <p>Na Seção 4.4 (Atividades) é detalhado minuciosamente cada atividade presente no processo de Engenharia de Requisitos proposto.</p> </div> </div>
<p>Apresentação do modelo de processo de Engenharia de Requisitos, estabelecido.</p>	<div> <div> <h4>4.3 Modelo do Processo de Engenharia de Requisitos</h4>  <p>Figura 2: Modelo do Processo de Engenharia de Requisitos inspirado no SAFe (LEFFINGWELL, 2011).</p> </div> <div> <div>Capítulo 4 - Processo de Engenharia de Requisitos</div> <div>15</div> </div> </div>

Breve descrição	Imagem
<p>A partir do modelo de Engenharia de Requisitos, apresenta-se a descrição de cada uma das atividades, tarefas, entradas, saídas e papéis participantes.</p>	<p><i>Capítulo 4. Processo de Engenharia de Requisitos</i> 16</p> <h4>4.4 Atividades</h4> <p>O Processo de Engenharia de Requisitos descrito no fluxograma da Figura 2 estabelece 3 níveis de atuação, 20 atividades e 7 artefatos principais.</p> <h5>4.4.1 Nível de Portfólio</h5> <p>De acordo com o SAFe (LEFFINGWELL, 2011), o nível de Portfólio é o maior nível do framework, onde os programas são alinhados pela estratégia de negócio da organização. No contexto da disciplina, abocorda-se 5 atividades de Portfólio e 1 artefato principal.</p> <h6>4.4.1.1 Atividade: Definir Tema(s) de Investimento</h6> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição: <ul style="list-style-type: none"> – SAFe: Temas de Investimento (<i>Strategic Themes</i>, em inglês) são objetivos específicos de negócio que conecta a Visão de Portfólio com a evolução da estratégia de negócio da organização; – Contexto do Projeto: Conceituar itens motrizes da organização e definir Temas de Investimento, que são objetivos específicos de negócio que guiam as prioridades de investimento, assegurando que o trabalho organizado está alinhado com a estratégia de negócio da organização. • Tarefa(s): <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar a Estratégia de Negócio: Estabelecer a missão e valores da organização; 2. Conceituar a Análise de Competitividade: Estabelecer maiores ameaças e áreas de oportunidade para a organização; 3. Definir Temas de Investimento: Estabelecer objetivos da organização. • Artefato(s) de Entrada: <ul style="list-style-type: none"> – Não há artefatos de entrada para esta atividade. • Artefato(s) Gerado(s) e/ou Alterado(s): <ul style="list-style-type: none"> – Estratégia de Negócio: Documento descrevendo a missão e valores da organização; – Análise de Competitividade: Documento descrevendo uma análise de ameaças e oportunidades para a organização; – Temas de Investimento: Descrição de mais alto nível da Organização, estabelecendo os objetivos da organização.
<p>Contextualização, conceituação e estabelecimento das técnicas de elicitação que serão utilizadas durante o trabalho 2.</p>	<p style="text-align: right;">35</p> <h2>5 Elicitação de Requisitos</h2> <p>A palavra elicitar remete ao significado de descobrimento. Basicamente, elicitar pode ser definido também como tornar explícito, favorecendo a obtenção do máximo de informações para o conhecimento de um determinado objeto em questão.</p> <p>Em termos gerais, cabe à elicitação a tarefa de identificar os fatos relacionados aos requisitos do sistema, de forma a prover o mais correto e o maior entendimento acerca do que é demandado pelo <i>software</i> que está sendo concebido.</p> <p>Para obtenção de êxito na elicitação de requisitos de um sistema, algumas técnicas foram desenvolvidas. Contudo, deve-se levar em consideração o contexto de trabalho para a contemplação da eficiência da técnica de elicitação. A seguir, na Seção 5.1 (Técnicas de Elicitação de Requisitos), têm-se uma abordagem de algumas técnicas de elicitação.</p> <h3>5.1 Técnicas de Elicitação de Requisitos</h3> <p>As técnicas de elicitação de requisitos têm como propósito a dissipação das dificuldades comuns à fase de levantamento de requisitos. Partindo do princípio que todas as técnicas atualmente utilizadas possuem vantagens e desvantagens, foram definidos critérios para a escolha das técnicas utilizadas pela equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequação com o contexto da equipe (disponibilidade, interatividade e experiência); • Adequação com a abordagem escolhida; • Compatibilidade entre as técnicas escolhidas. <p>Baseando-se nestes critérios, foram avaliadas quatro técnicas de elicitação. A seguir, tem-se uma breve descrição da técnica, bem como uma opinião da equipe da disciplina de Requisitos de <i>Software</i> sobre a mesma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevista: Técnica tradicional para o levantamento de requisitos na fase inicial do processo de obtenção de dados. É uma técnica muito útil quando o contexto permite contato restrito a encontros pontuais. Porém com base nos critérios estabelecidos, esta técnica não se adequa completamente ao contexto da equipe, pois restringe a interatividade e não usufrui da disponibilidade do time como poderia, portanto a entrevista não foi escolhida pela equipe, tendo em vista o que ela pode oferecer com relação às outras;

Breve descrição	Imagem																																																																
<p>Conceituação e definição da estratégia de rastreabilidade e atributos de requisitos, a serem utilizados durante o trabalho 2.</p>	<div>37</div> <h2>6 Tópicos de Gerenciamento de Requisitos</h2> <p>A abordagem de Gerenciamento de Requisitos está baseada no Plano de Gerenciamento de Requisitos. Adicionalmente, é importante ressaltar que apenas alguns tópicos foram adotados, tais como a Estratégia de Rastreabilidade de Requisitos e os Atributos de Requisitos.</p> <h3>6.1 Rastreabilidade de Requisitos</h3> <p>A estratégia para a rastreabilidade de requisitos começa a partir do nível de portfólio e percorre os demais níveis, de programa e de time, em suas respectivas atividades.</p> <h4>6.1.1 Rastreabilidade Vertical</h4> <p>De maneira a obter uma execução concisa do processo de Engenharia de Requisitos desenhado para o contexto da disciplina de Requisitos de Software. A Figura 3 ilustra visualmente a estratégia de rastreabilidade abordada.</p>  <p>Figura 3: Exemplificação visual da estratégia de rastreabilidade vertical.</p> <h5>6.1.1.1 Detalhamento dos Atributos para Rastreabilidade</h5>																																																																
<p>Cronograma inicial do projeto. Recomenda-se o estabelecimento de responsáveis pelas atividades, bem como nível de detalhe maior, percentuais de execução (0%, 50%, 100%), além das informações registradas no Plano de Ensino.</p>	<div>41</div> <h2>7 Planejamento do Projeto</h2> <p>Para que seja possível contemplar uma visão prévia de todo o trabalho que a equipe deve desenvolver, foi construído um cronograma.</p> <p>O cronograma abrange uma visão genérica de gerenciamento de projetos, exibindo as fases de Iniciação, Planejamento, Execução e Monitoramento. Adicionalmente, dentro de cada fase, várias atividades foram definidas, bem como as datas de início e término das mesmas.</p> <p>Além dos aspectos supracitados, cada atividade foi atribuída a um determinado integrante da equipe. Este, por sua vez, poderá fazer uma atualização do status de andamento da atividade. Dessa maneira, será possível efetuar um maior controle da execução e possíveis ajustes no decorrer do trabalho.</p> <h3>7.1 Cronograma</h3> <table><tr><td>• Fase: Iniciação</td><td>6 days</td><td>Thu 04/09/14</td><td>Thu 11/09/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração Única</td><td>6 days</td><td>Thu 04/09/14</td><td>Thu 11/09/14</td></tr><tr><td>• Fase: Planejamento</td><td>15 days</td><td>Thu 11/09/14</td><td>Thu 02/10/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 1</td><td>7 days</td><td>Thu 11/09/14</td><td>Sat 20/09/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 2</td><td>4 days</td><td>Sun 21/09/14</td><td>Thu 25/09/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 3</td><td>7 days</td><td>Tue 23/09/14</td><td>Thu 02/10/14</td></tr><tr><td>• Fase: Execução e Monitoramento</td><td>46 days</td><td>Fri 03/10/14</td><td>Sat 06/12/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 1</td><td>7 days</td><td>Fri 03/10/14</td><td>Mon 13/10/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 2 - Sprint 0</td><td>4 days</td><td>Tue 14/10/14</td><td>Mon 20/10/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 3 - Sprint 1</td><td>4 days</td><td>Tue 21/10/14</td><td>Mon 27/10/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 4 - Sprint 2</td><td>4 days</td><td>Tue 28/10/14</td><td>Mon 03/11/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 5 - Sprint 3</td><td>4 days</td><td>Tue 04/11/14</td><td>Mon 10/11/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 6 - Sprint 4</td><td>5 days</td><td>Tue 11/11/14</td><td>Sun 16/11/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 7 - Sprint 5</td><td>6 days</td><td>Mon 17/11/14</td><td>Sun 23/11/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração 8 - Sprint 6</td><td>5 days</td><td>Tue 25/11/14</td><td>Sun 30/11/14</td></tr><tr><td> ↳ Iteração Final</td><td>6 days</td><td>Mon 01/12/14</td><td>Sat 06/12/14</td></tr></table> <p>Figura 4: Visão de Fases e Iterações do Cronograma.</p>	• Fase: Iniciação	6 days	Thu 04/09/14	Thu 11/09/14	↳ Iteração Única	6 days	Thu 04/09/14	Thu 11/09/14	• Fase: Planejamento	15 days	Thu 11/09/14	Thu 02/10/14	↳ Iteração 1	7 days	Thu 11/09/14	Sat 20/09/14	↳ Iteração 2	4 days	Sun 21/09/14	Thu 25/09/14	↳ Iteração 3	7 days	Tue 23/09/14	Thu 02/10/14	• Fase: Execução e Monitoramento	46 days	Fri 03/10/14	Sat 06/12/14	↳ Iteração 1	7 days	Fri 03/10/14	Mon 13/10/14	↳ Iteração 2 - Sprint 0	4 days	Tue 14/10/14	Mon 20/10/14	↳ Iteração 3 - Sprint 1	4 days	Tue 21/10/14	Mon 27/10/14	↳ Iteração 4 - Sprint 2	4 days	Tue 28/10/14	Mon 03/11/14	↳ Iteração 5 - Sprint 3	4 days	Tue 04/11/14	Mon 10/11/14	↳ Iteração 6 - Sprint 4	5 days	Tue 11/11/14	Sun 16/11/14	↳ Iteração 7 - Sprint 5	6 days	Mon 17/11/14	Sun 23/11/14	↳ Iteração 8 - Sprint 6	5 days	Tue 25/11/14	Sun 30/11/14	↳ Iteração Final	6 days	Mon 01/12/14	Sat 06/12/14
• Fase: Iniciação	6 days	Thu 04/09/14	Thu 11/09/14																																																														
↳ Iteração Única	6 days	Thu 04/09/14	Thu 11/09/14																																																														
• Fase: Planejamento	15 days	Thu 11/09/14	Thu 02/10/14																																																														
↳ Iteração 1	7 days	Thu 11/09/14	Sat 20/09/14																																																														
↳ Iteração 2	4 days	Sun 21/09/14	Thu 25/09/14																																																														
↳ Iteração 3	7 days	Tue 23/09/14	Thu 02/10/14																																																														
• Fase: Execução e Monitoramento	46 days	Fri 03/10/14	Sat 06/12/14																																																														
↳ Iteração 1	7 days	Fri 03/10/14	Mon 13/10/14																																																														
↳ Iteração 2 - Sprint 0	4 days	Tue 14/10/14	Mon 20/10/14																																																														
↳ Iteração 3 - Sprint 1	4 days	Tue 21/10/14	Mon 27/10/14																																																														
↳ Iteração 4 - Sprint 2	4 days	Tue 28/10/14	Mon 03/11/14																																																														
↳ Iteração 5 - Sprint 3	4 days	Tue 04/11/14	Mon 10/11/14																																																														
↳ Iteração 6 - Sprint 4	5 days	Tue 11/11/14	Sun 16/11/14																																																														
↳ Iteração 7 - Sprint 5	6 days	Mon 17/11/14	Sun 23/11/14																																																														
↳ Iteração 8 - Sprint 6	5 days	Tue 25/11/14	Sun 30/11/14																																																														
↳ Iteração Final	6 days	Mon 01/12/14	Sat 06/12/14																																																														

Breve descrição	Imagem
<p>Estudo sobre 3 ferramentas de gerência de requisitos. Definição da ferramenta a ser utilizada no trabalho 2, a partir do estabelecimento de critérios.</p>	<div data-bbox="1289 309 1305 324" style="text-align: right;">42</div> <h2 data-bbox="842 340 1236 369">8 Ferramentas de Gestão de Requisitos</h2> <p data-bbox="842 414 1305 448">Para um bom desenvolvimento do trabalho, foram avaliadas duas ferramentas para Gerência de Requisitos:</p> <p data-bbox="842 448 1305 504">A ferr... la pelo grupo de monitores da equipe e a ferr... coberta em um artigo sobre discussão de metodologias ágeis. É importante ressaltar que as duas ferramentas lidam com contextos ágeis.</p> <h3 data-bbox="842 526 1209 548">8.1 Análise de Ferramentas de Gestão de Requisitos</h3> <p data-bbox="842 560 1305 593">Nas subseções a seguir são descritas uma breve abordagem de cada ferramenta e os critérios adotados para avaliação.</p> <h4 data-bbox="842 616 1029 638">8.1.1 A Ferramenta</h4> <p data-bbox="842 638 1305 705">... ferramenta de suporte ao desenvolvimento de software utilizando metodologias ágeis, tais como ... programming, ou mesmo metodologias híbridas. De maneira geral, foi concebida para equipes pequenas de forma a promover a melhoria do processo de maneira fácil, rápida e inteligente.</p> <p data-bbox="842 705 1305 795">... em recursos de planejamento de releases, sprints, construção de roadmaps, rastreamento de requisitos, etc... Uma ferramenta completa com recursos adequados p... te projeto. Contudo, a aprendizagem da utilização concisa da ferramenta poderia ficar comprometida, tendo em vista o tempo destinado à realização do trabalho.</p> <p data-bbox="842 795 1305 840">Segundo os idealizadores da ferramen... possível perceber os seguintes pontos em relação à ferramenta:</p> <ul data-bbox="861 840 1305 1052" style="list-style-type: none"> • Avançar um único sistema para o planejamento e acompanhamento de todos os épocas, histórias, te... fas, testes e questões. ... fornece uma visibilidade entre várias equipes, projetos e portfólios ágeis, proporcionando um ambiente centralizado, onde todos os Stakeholders - executivos, gerentes, proprietários do produto, desenvolvedores e testadores - podem facilmente trabalhar juntos, independentemente da localização; • Construído a partir do zero para suportar os processos e fluxos de trabalho de desenvolvimento de software ágeis. ... lera a adoção da metodologia ágil. Há orientação para os membros da equipe em cada etapa do processo de desenvolvimento ágil. ... força continuamente as melhores práticas ágeis, sem ser prescritivo;
<p>Considerações finais do trabalho.</p>	<div data-bbox="1289 1144 1305 1160" style="text-align: right;">46</div> <h2 data-bbox="842 1176 1077 1205">9 Considerações Finais</h2> <p data-bbox="842 1249 1305 1305">A partir do desenvolvimento dessa primeira parte do trabalho proposto pela disciplina de Requisitos de Software, é possível constatar que uma boa Engenharia de Requisitos é um passo essencial para o desenvolvimento de um bom produto, em qualquer cenário.</p> <p data-bbox="842 1305 1305 1366">É importante ressaltar que deve haver uma preocupação em levantar requisitos de alta qualidade. Adicionalmente, a partir da elaboração de procedimentos de controle em um processo de Engenharia de Requisitos, os requisitos atingem patamares cada vez maiores na escala de qualidade.</p>

Breve descrição	Imagem
<p>Referências utilizadas para a construção do trabalho.</p>	<p style="text-align: right;">47</p> <p style="text-align: center;">Referências</p> <p>FILHO, W. de P. P. <i>Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões</i>. [S.l.]: LTC, 2009. Citado na página 7.</p> <p>LEFFINGWELL, D. <i>Agile Software Requirements: Lean Requirements Practices for Teams, Programs, and the Enterprise (Agile Software Development Series)</i>. 1. ed. [S.l.]: Addison-Wesley Professional, 2011. Citado 5 vezes nas páginas 12, 15, 16, 20 e 25.</p> <p>PCMagazine. <i>PC Magazine Encyclopedia - Meaning of Prototyping</i>. The Computer Language Company Inc., 2014. Disponível em: <http://www.pcmag.com/encyclopedia/term/49886/prototyping>. Citado na página 30.</p> <p>SCHWABER, K. <i>Guia do Scrum</i>. Scrum Alliance, 2009. Disponível em: <http://www.training.com.br/download/GUIA_DO_SCRUM.pdf>. Citado na página 32.</p>